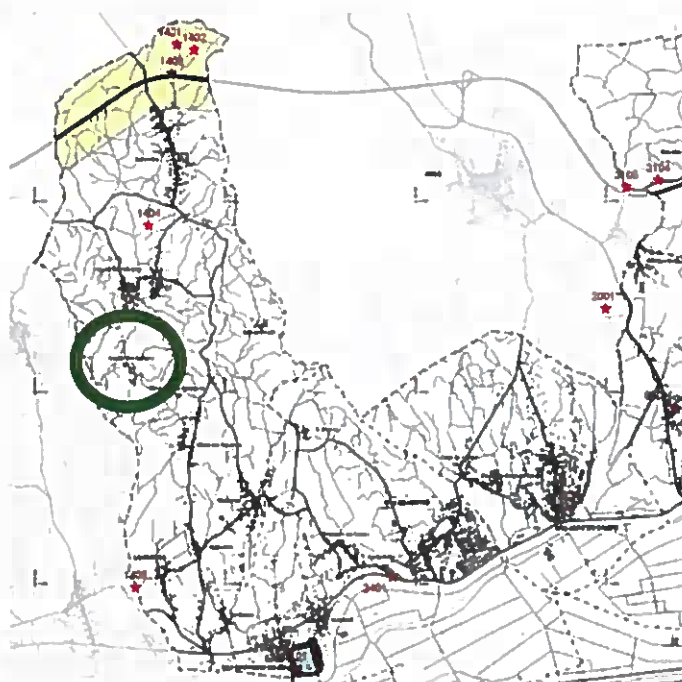


**O achado de *Portugalosuchus azenhae* do período do Mesozóico, Cretácico Superior, ocorrido na Jazida de Casais dos Carecos da União das Freguesias de S. Martinho de Árvore e Lamarosa do Concelho de Coimbra**

Carmen Pereira<sup>1</sup>

Na Região do Baixo Mondego, no lugar de Casais dos Carecos da União das Freguesias de S. Martinho de Árvore e Lamarosa do Concelho de Coimbra localiza-se uma pedreira de calcário, onde a empresa Beiraterra Terraplanagens e materiais de construção, Lda desenvolveu a sua atividade de extração.

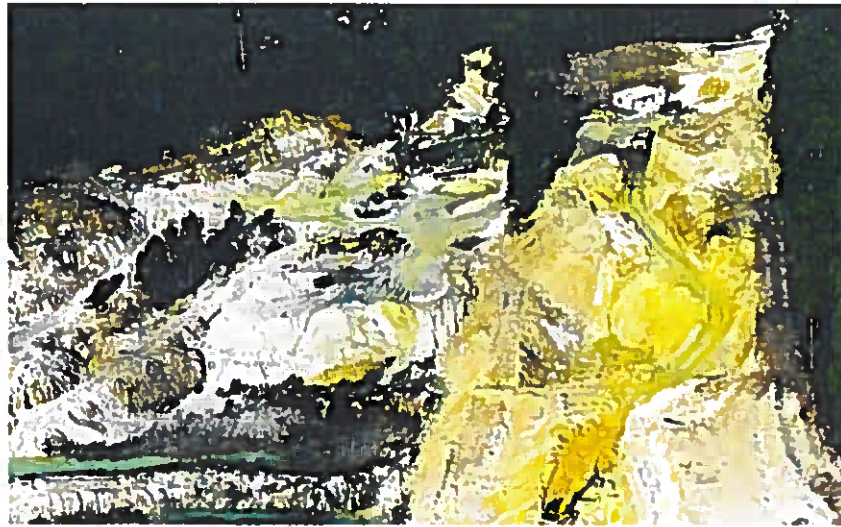


Extrato do lugar de Casais dos Carecos da cartografia de Sítios com potencial arqueológico (CMC)

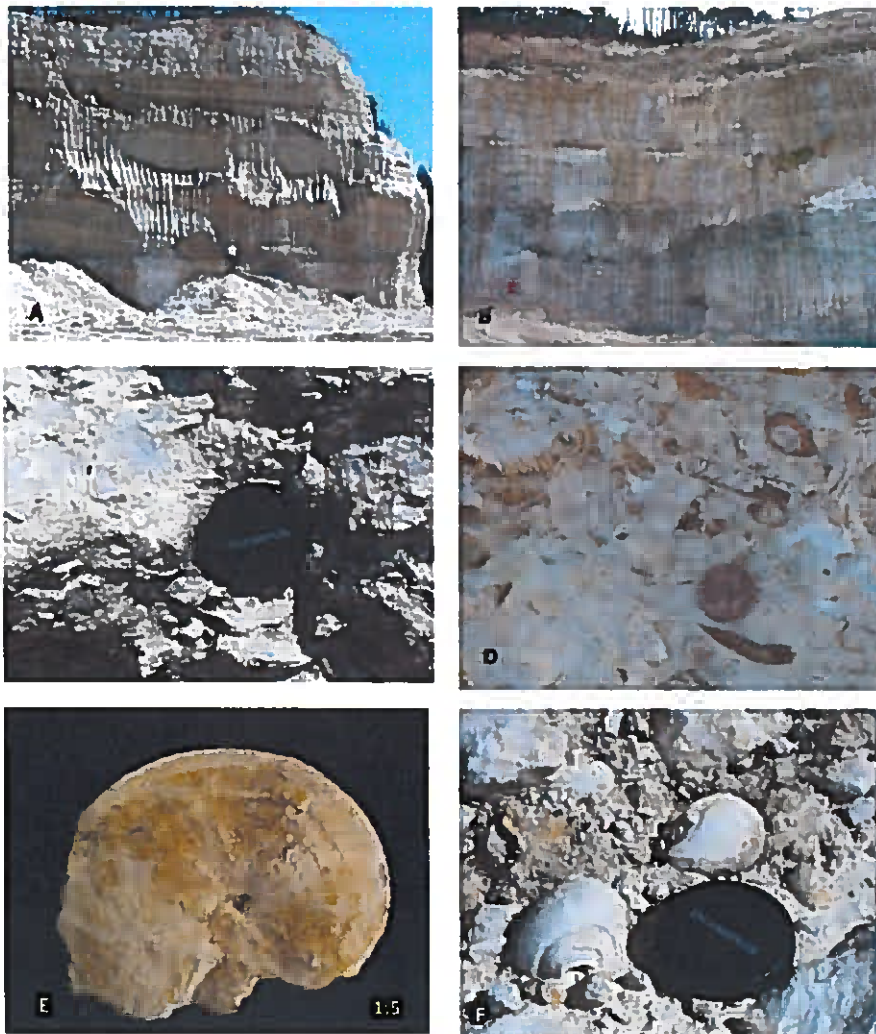
O local à data de 2003 era um dos lugares de visitas das escolas para observação de vários estratos e fósseis. A geóloga Matilde Azenha nesse ano e no decurso de trabalhos de investigação de mestrado encontrou na pedreira de Casais dos Carecos parte de um crânio, bem preservado, mas incompleto, e de um osso de mandíbula inferior esquerda, com quatro alvéolos (dois com dentes), de um crocodilo. Este achado localizava-se nas coordenadas ETRS89 -37241,30m; 64958,22m e Google Earth 40°15'8.86"N; 8°34'15.01"W.

<sup>1</sup> Técnica Superior – Antropologia da Câmara Municipal de Coimbra.

O fóssil recolhido viria a tornar-se caso único em Portugal e no Mundo. Foi assim, descoberta uma nova espécie que permite avaliar a presença dos crocodilos na Europa num período anterior ao que se encontrava definido.



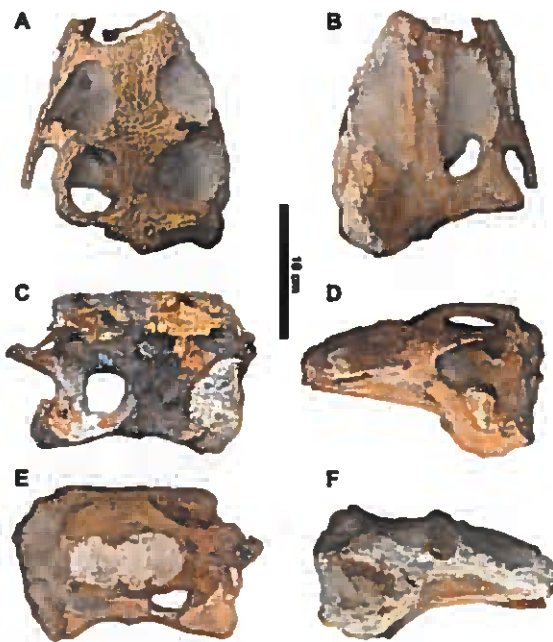
Vista panorâmica da pedreira Beiraterra, em meados de 2003 (Beiraterra *in* Azenha e Callapez, 2014:41).



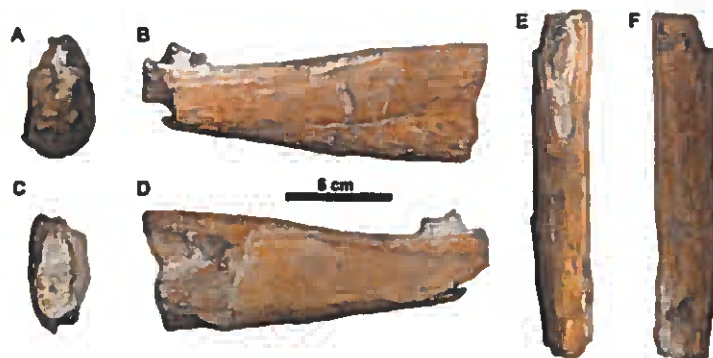
Aspetos da jazida de Casal dos Carecos (Azenha, 2016:337).

Os cientistas Octávio Mateus, Eduardo Puértolas Pascual e Pedro M. Callapez da Universidade Nova de Lisboa e Universidade de Coimbra estudaram os ossos e dataram-nos com 95 milhões de anos. Este facto, conjugado com uma característica de abertura no osso da mandíbula conferiram essa singularidade ao achado. Classificou-se assim uma nova espécie com 95 milhões de anos, do período do Mesozóico, Cretácico Superior, designada por *Portugalosuchus azenhae*.

Esta designação justifica-se (Mateus, Puértolas-Pacual e Callapez, 2018:5) do ponto de vista etimológico como: *Portugalo* refere-se a Portugal, país onde o fóssil foi encontrado; *suchus* é o sufixo referente ao género de répteis extintos com forma de crocodilo. *azehae* refere-se ao nome da geóloga Matilde Azenha que descobriu o espécime.



Crânio de *Portugalosuchus azenhae* (Mateus, Puértolas-Pacual e Callapez, 2018:6).



Mandíbula de *Portugalosuchus azenhae* (Mateus, Puértolas-Pacual e Callapez, 2018:8).

Foram registados e recolhidos em associação anatómica ossos de crânio e mandíbula. Foram definidos com Holótipo: ML1818. A amostra está exposta no Museu da Lourinhã. *“O espécime exhibe uma série de caracteres não vistos em outros táxons, permitindo sua atribuição a um novo género e espécie denominada Portugalosuchus azenhae gen. et sp. nov. Os resultados de uma análise cladística colocam esse espécime dentro da Crocodylia, como o táxon-irmão de todos os outros crocódilios não gavialóides. Portanto, este espécime português representa a única espécie eusuchia bem documentada e válida no Cenomaniano na Europa e pode ser o representante mais antigo de Crocodylia conhecido até agora, ajudando a preencher uma lacuna no registo fóssil de Eusuchia, do Barremiano ao Campaniano. Além disso, a descoberta desse novo táxon contribui para a discussão sobre a radiação de Eusuchia e a origem de Crocodylia, que provavelmente ocorreu na Europa.”* (trad. Mateus, Puértolas-Pacual e Callapez, 2018:1). Segundo os especialistas (Azenha e Callapez, 2015: 48) esta jazida deve ser considerada em conjunto com a da capela de Nossa Senhora dos Olivais da freguesia de Tentúgal, concelho de Montemor-o-Velho, localizada a 2km a Sudoeste deste local.

Este espaço possui um potencial científico, pedagógico, didático e turístico/lúdico de grande valor para a região, salvaguardando-se o registo e a preservação dos achados.

Ressalva-se neste processo de registo, o facto da União das Freguesias de S. Martinho de Árvore e Lamarosa do Concelho de Coimbra ter comunicado ao Município, que o achado ocorreu na sua área geográfica e administrativa e que teria sido anunciado, por lapso, pelas equipas de investigação, a freguesia de Tentúgal do concelho de Montemor-o-Velho. É fundamental esta retificação na informação, reiterando-se assim, a necessidade de uma divulgação do achado por parte do Município de Coimbra<sup>2</sup> e da sua União das Freguesias de S. Martinho de Árvore e Lamarosa, para a atualização dos dados, e para a sua valorização patrimonial tendo subjacente o potencial científico, pedagógico e turístico implícito.

---

<sup>2</sup> A informação referente à existência deste achado constará dos documentos e plataformas do Município de Coimbra.

## Bibliografia

- Azenha, M. L. O. 2016. *Aula de Campo e Aula de Museu: Recursos didáticos para conteúdos com Paleontologia nos Ensinos Básico e Secundário*. Tese de Doutoramento em Ensino das Ciências, ramo de Ensino da Geologia. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.
- Azenha, M. L. O. 2003. *Trabalho de Campo em Paleobiologia: Uma abordagem didáctica com alunos do 7º ano de escolaridade*. Dissertação de mestrado. Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Azenha, M. L. O.; Callapez, P. M. 2014. As pedreiras de calcários e sua relevância para o ensino da Paleontologia: um exemplo de sucesso na região do Baixo Mondego (Portugal). *Boletim da APPBG*. Nº 32. Coimbra, pp. 40 - 55.
- Azenha, M.; Callapez, P. M. 2012. A importância das chaves dicotómicas no ensino da Paleontologia: sua aplicação ao estudo dos equinídeos cretácicos da região do Baixo Mondego. *Boletim da APPBG*. Nº 31. Coimbra, pp. 15-27.
- Callapez, P. M.; Brandão, J.; Santos, V.; Gomes, C. 2013. Between history and contemporaneous geology: revisiting a "classical" (geo) site from the Upper Cretaceous of Portugal. *Revista de la Sociedad Geológica de España*. Nº 26 (2). Salamanca: Sociedad Geológica de España, Facultad de Ciencias, Universidad de Salamanca, pp. 5-12.
- Callapez, P. M.; Soares, A. F.; Marques, J.; Azenha, M. L. O. 2007. Rochas e fósseis do Cretácico superior de Tentúgal: bases para uma saída de campo. *Boletim da APPBG*. Nº 28. Coimbra, pp. 34-47.
- Mateus, O.; Puértolas Pascual, E.; Callapez, P. M. 2018. A new eusuchian crocodylomorph from the Cenomanian (Late Cretaceous) of Portugal reveals novel implications on the origin of Crocodylia. *Zoological Journal of the Linnean Society*. Volume 186, Nº2, Junho. Oxford University Press. pp. 501-528.
- Soares, A.F. 1966. Estudos das formações pós-jurássicas das regiões de entre Sargento-Mor e Montemor-o-Velho (margem direita do Rio Mondego). *Memórias e Notícias*. Nº 62. Coimbra: Coimbra Editora, pp. 1-334.

Coimbra, janeiro de 2020

